

FAZENDA OU CIDADE: O DESTINO DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ZONA DA MATA MINEIRA, JUIZ DE FORA, NO PERÍODO OITOCENTISTA

Lucimar Therezinha Grizendi¹

Resumo

Os estudos sobre a imigração italiana no século XIX revelam aspectos importantes sobre a história de Juiz de Fora e de seu entorno. Esse trabalho tem como objetivo identificar os italianos e suas famílias que migraram no período oitocentista para a Zona da Mata Mineira, Microrregião de Juiz de Fora, mapear os locais de trabalho, tanto na área urbana como na rural e, conhecer os contratantes de seus serviços a partir dos registros da *Hospedaria de Imigrantes de Juiz de Fora*. Optamos por estabelecer como recorte o registro de passageiros do Vapor *Les Alpes* no ano de 1897. Os dados pesquisados apontam a presença de italianos agricultores nas fazendas (em especial nas lavouras de café) e outros com habilidades específicas como pedreiros e alfaiate trabalhando na cidade. Dentre os contratantes temos fazendeiros advindos de famílias tradicionais, proprietários de vastas extensões de terras, que ocupavam lugar de destaque na sociedade juizforana à época e, também, italianos já radicados no município, com negócios relacionados à prestação de serviços e proprietários de fazendas. A consulta aos jornais mineiros no período estudado foi utilizada como recurso auxiliar de pesquisa, principalmente para a localização das fazendas e o conhecimento dos proprietários e/ou contratantes da mão de obra italiana.

Palavras-chave: imigração italiana, Zona da Mata Mineira-JF, século XIX, arquivos.

Introdução

A história de Juiz de Fora pode ser contada com a produção de conhecimentos sobre a imigração italiana na área de abrangência da cidade. Ao revelar as informações contidas nos registros dos imigrantes italianos que passaram pela Hospedaria Horta Barbosa², contamos a versão de quem viveu essa história e que precisa ser memorizada.

Há algum tempo despertamos interesse por conhecer as famílias de imigrantes italianos que vieram para a Zona da Mata, Microrregião de Juiz de Fora e que passaram pela Hospedaria Horta Barbosa. Nossa atividade investigativa teve início com a busca de

¹ Graduada em Serviço Social pela FSS/UFJF, Mestre em Serviço Social pela PUC-Rio e Pesquisadora.

² No livro de registro dos imigrantes consta a denominação de *Hospedaria de Imigrantes de Juiz de Fora*.

informações sobre as famílias Grisendi e Pelagaggi que vieram da Itália para o município em 1897 e 1899, respectivamente (GRIZENDI, 2018).

Nosso objetivo principal é reunir informações a respeito das famílias, dos contratantes dos imigrantes italianos e dos respectivos locais de trabalho na Mata Mineira, na área de abrangência de Juiz de Fora, tomando como referência os registros de imigrantes italianos na *Hospedaria de Imigrantes de Juiz de Fora*, no ano de 1897, trazidos pelo vapor *Les Alpes*. Trata-se da continuidade de um estudo registrado em artigo publicado na Revista da Imigração Italiana em Minas Gerais e apresentada em forma de pôster no 8º Seminário da Imigração Italiana em Minas Gerais, ocorrido em Belo Horizonte no ano de 2018³.

Abordamos sobre a delimitação do espaço geográfico da pesquisa na área de abrangência de Juiz de Fora no período de referência (1897) e, sobre as pesquisas na página virtual do Arquivo Público Mineiro referente aos registros de imigrantes italianos na Hospedaria Horta Barbosa. Foi utilizada como principal recurso auxiliar para a identificação dos imigrantes, dos contratantes da mão de obra e dos locais de trabalho a consulta aos jornais mineiros na Hemeroteca Digital Brasileira da página virtual da Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional. Finalizamos apresentando alguns destaques dos resultados da pesquisa, que a nosso ver possibilitaram resgatar parte da história de Juiz de Fora contada através da imigração italiana.

O percurso investigativo

O Arquivo Público Mineiro disponibiliza a ficha descritiva e a imagem do registro do imigrante e de sua família na Hospedaria Horta Barbosa, no período de 1888 a 1901. Conforme já salientado, por se tratar da continuidade de estudo anterior, foi mantida a escolha das categorias **Zona da Mata Mineira, microrregião de Juiz de Fora, vapor *Les Alpes*, ano de 1897** e, os dados dos registros dos imigrantes italianos contidos no Livro da referida Hospedaria: **nomes, idades, sexo, estado civil, parentesco, profissão, nome do *contractante*⁴, lugar para onde *seguirão*, estação férrea e natureza da lavoura**. Todos os

³ Naquela oportunidade reconhecemos e defendemos os objetivos descritos no Edital do 8º Seminário de Imigração Italiana em Minas Gerais, quanto à importância de se “fomentar a criação de um banco de dados sobre a imigração italiana em Minas Gerais, conectada com a rede de arquivos no ambiente virtual, oportunizando fácil acesso aos usuários, contribuindo para a divulgação e ‘preservação desta importante parcela do patrimônio histórico e cultural de Minas Gerais, do Brasil e da Itália’”.

⁴ Esclarecemos que na redação desse artigo, em algumas situações mantivemos as palavras escritas segundo a grafia original.

registros têm em comum os itens: **nacionalidade: italiana, procedência** (para o embarque): **Genova, a religião *catholica* e**, destino o município⁵.

Após a definição dos itens a serem pesquisados procedemos à coleta dessas informações.

Os sobrenomes dos passageiros do Vapor *Les Alpes* de 1897 foram listados em ordem alfabética de acordo com as categorias: italiano, embarcação *Les Alpes*, ano 1897. O sistema nos forneceu 264 registros. Destes, dois constavam como passageiros do vapor, mas ao verificarmos as imagens observamos que se tratava de passageiros da embarcação *Les Andes*⁶ e, dois outros estavam repetidos⁷ (com grafias diferentes), ficando a pesquisa reduzida para 260 registros. Cada um desses registros foi verificado e a partir daí foi possível obter o nome do contratante e o destino de cada imigrante.

A partir da consulta às imagens dos registros dos imigrantes procuramos identificar quais famílias tinham como destino a Zona da Mata Mineira e, nesse universo quais tinham como destino Juiz de Fora. Mas aí surgiu a questão: Como era o município em 1897? Ao buscar informações através da internet, optamos por utilizar como referência alguns mapas antigos.

A seguir, o mapa de Juiz de Fora datado de 1927, que embora seja posterior a 1897, nos forneceu pistas da abrangência da pesquisa. Esse mapa informa as estradas carroçáveis, as estações de trem, a malha ferroviária da Central e outras informações.

⁵ Há ainda o tópico “Naturalidades”, que informa o local de referência dos mesmos na Itália. Em virtude da dificuldade de entendimento da grafia e de identificarmos os locais de origem dos imigrantes na Itália optamos por não informar esses dados nesse momento da pesquisa.

⁶ Trata-se das famílias de LIONELLO Antonio (entrada em 19/03/1897) e TOSELLI Dante (entrada em 01/09/1897).

⁷ Trata-se dos registros de RUBBIOLI Giovanni e RUBIOLI Giovanni e, NASTRO Enrico e FINASTRO Enrico.

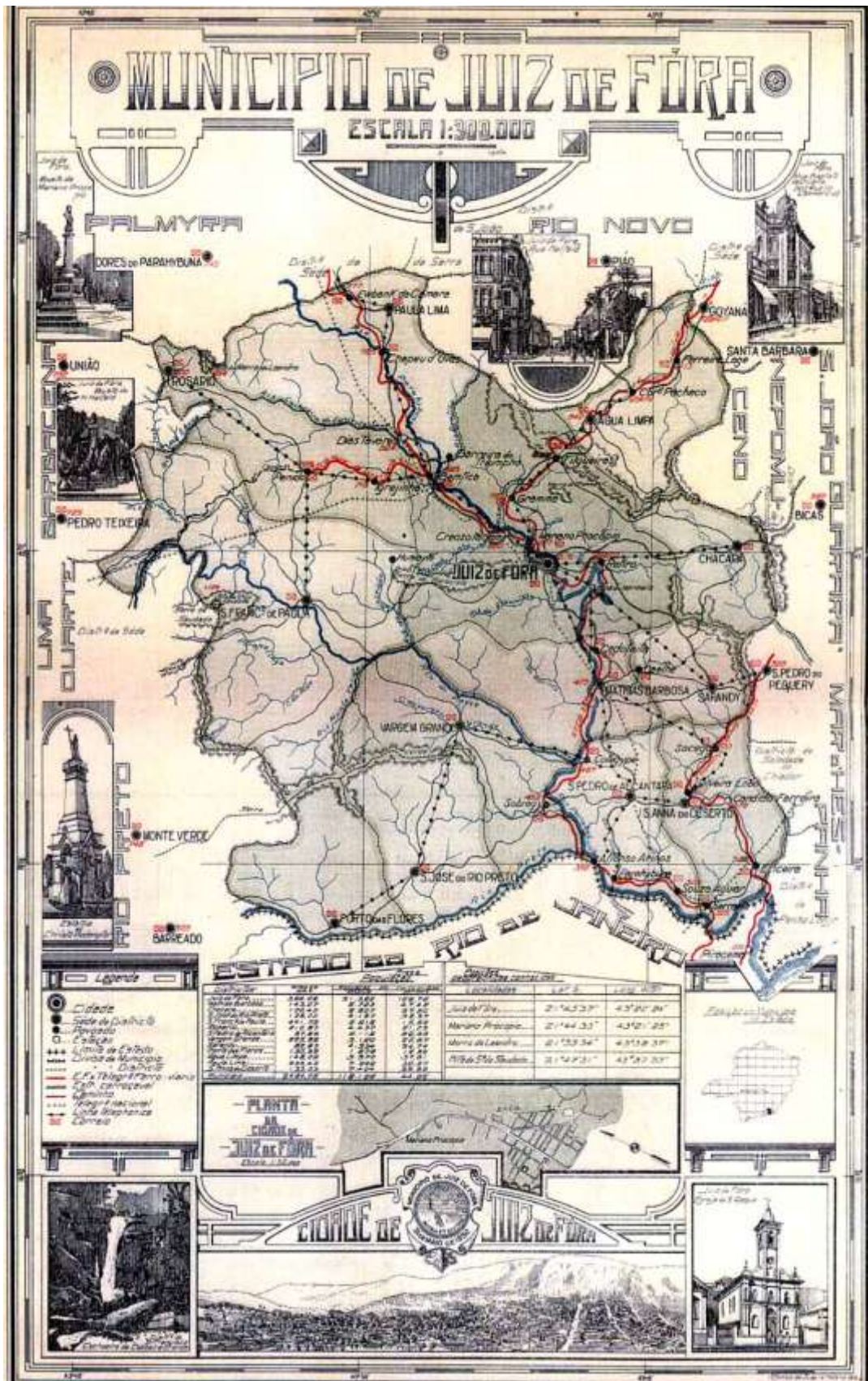


Figura 1: Mapa de Juiz de Fora em 1927.

De forma complementar temos o mapa da Estrada de Ferro Leopoldina, também utilizada para locomoção dos imigrantes até os locais de trabalho, datado de 1898. Vale destacar as estações: Juiz de Fora, Gramma, Filgueiras, Água Limpa e Lima Duarte.



As linhas da "Leopoldina" em 1898.

Figura 2: As Linhas da Estrada de Ferro Leopoldina em 1898.

O Mapa apresentado a seguir é uma adaptação do mapa da Central do Brasil datado de 1890. Tivemos que fazer um recorte devido ao tamanho original do mapa. É possível visualizar algumas das estações importantes da região que estamos pesquisando como: E. *Mathias Barboza*, E. Cedofeita, E. Retiro, E. *Juiz de Fóra*, E. Benfica, E. *Chapéu D'Uvas*.

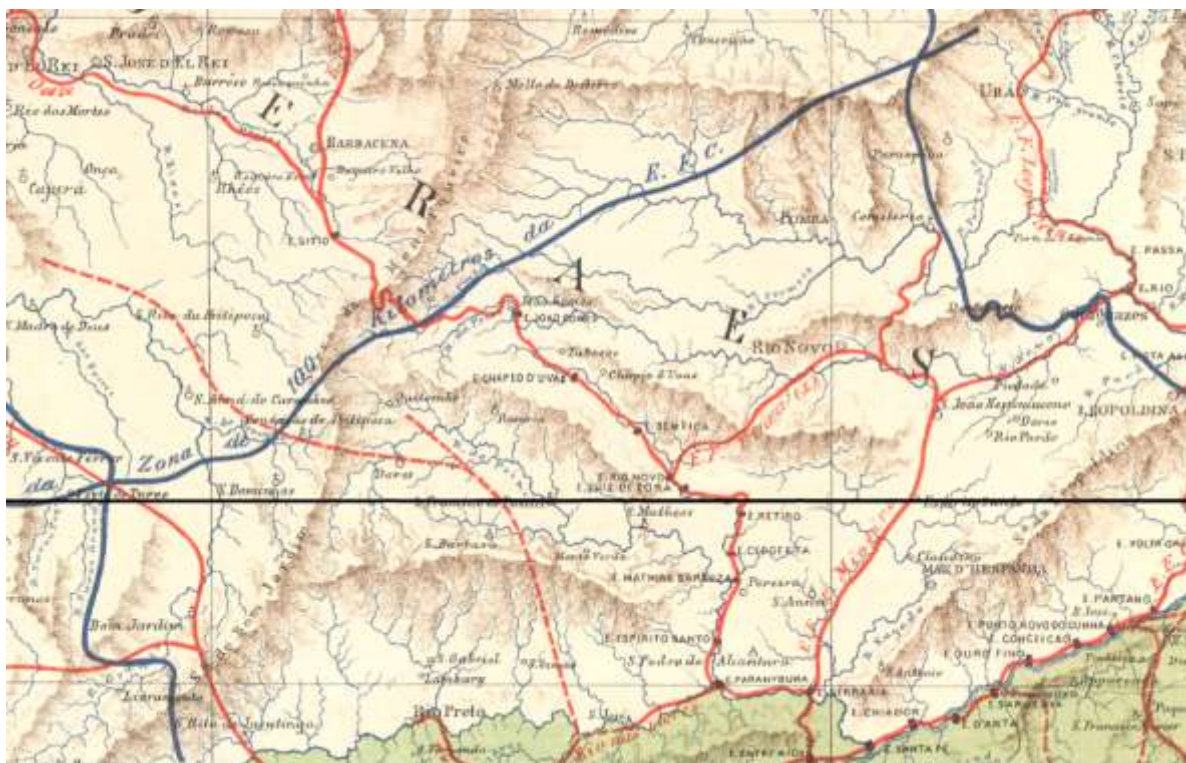


Figura 3: Recorte do Mapa da Estrada de Ferro Central do Brasil – 1890. Fonte: Mapa da Estrada de Ferro Central do Brasil – 1890.

Somado a isso, pesquisamos como se apresentava a divisão administrativa de Juiz de Fora em 1897⁸. Utilizamos como referência a: Lei nº 556 de 30 de agosto de 1911 e as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ao que elaboramos o quadro de referência apresentado a seguir. Dessa forma locais como Pequeri que hoje é um município, em 1897 era distrito de Juiz de Fora. É preciso levar em conta que a Zona da Mata Mineira foi desenhada aos poucos pelos habitantes e, em 1897 a abrangência do município era outra.

⁸ Em 31-05-1850 - Elevado à categoria de Vila de Santo Antonio do Paraibuna, desmembrado de Barbacena. Em 07-04-1853 – instalado distrito sede e em 19-12-1865 – recebe a denominação de Juiz de Fora. Ver site da Prefeitura de Juiz de Fora e em Referências.

DISTRITOS	DISTRITOS - 1897	DISTRITOS - 1911
31-05-1850 - São José do Rio Preto	Distrito São José do Rio Preto	São José do Rio Preto (Três Ilhas – Dist. de Belmiro Braga)
14-05-1858 - São Francisco de Paula	Distrito São Francisco de Paula	São Francisco de Paula (Torreões)
05-05-1852 - São Pedro de Alcântara	Distrito São Pedro de Alcântara	São Pedro de Alcântara (Simão Pereira)
07-01-1880 - Sarandira	Distrito Sarandi Caeté - vila	Sarandira
26-09-1882 - Rosário e Vargem Grande	Distrito Rosário Distrito Vargem Grande	Rosário Vargem Grande (Belmiro Braga)
30-10-1884 - Chácara	Distrito Chácara	Chácara
27-08-1885 - Matias Barbosa	Distrito Matias Barbosa	Matias Barbosa
13-08-1889 - Santana do Deserto	Distrito Santana do Deserto	Santana do Deserto
14-09-1891 - Chapéu d'Uvas 24-03-1891 – Denominação: Paula Lima.	Distrito Paula Lima	Paula Lima
31-07-1890- Água Limpa	Distrito Água Limpa	Água Limpa (Coronel Pacheco)
12-05-1890 - Pôrto das Flores	Distrito Pôrto das Flores	Pôrto das Flores (Dist. de Belmiro Braga)
		30-08-1911 - Benfica e Mariano Procópio
16-05-1890 - São Pedro do Pequeri	São Pedro do Pequeri	1911 - Distrito de Mar de Espanha

Tabela 1: Elaboração própria. Juiz de Fora e distritos em 1897. Fontes: Lei nº 556 de 30 de agosto de 1911 e as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Buscamos também na internet em diferentes páginas, imagens e informações sobre as fazendas, as estações de trem e sobre os contratantes da mão de obra, possíveis proprietários das fazendas, procurando chegar o mais perto possível da identificação dos contratantes, em geral, dos fazendeiros e, também, da localização dessas⁹. Atualmente, muitos desses locais e as estações de trem são apenas ruínas. Apesar da grande maioria ter sido encaminhada para o trabalho nesses locais, encontramos registro de imigrantes que permaneceram na “cidade”. Alguns dos sobrenomes italianos estão em colchetes por se tratar de um dado não confirmado pela pessoa que procedeu à identificação do mesmo na imagem do livro de registro. Feito esse percurso chegamos a uma amostra de 42 famílias.

Os destinos dos imigrantes italianos do Vapor *Les Alpes* (1897) em Juiz de Fora

1. Destino: **Cidade** – Juiz de Fora

Quatro trabalhadores italianos vieram com suas famílias para trabalharem na cidade de Juiz de Fora. Não há menção da estação de trem porque os imigrantes permaneceram no

⁹ Foram utilizados como recursos para essas informações, os mapas, incluindo o *Google Maps*, o Buscador do *Google*, páginas de genealogia, artigos publicados, jornais antigos como o *Pharol* (de Juiz de Fora) e outros da Hermeroteca Digital Brasileira.

distrito sede. Também não há menção do local de trabalho e do contratante. Duas famílias vieram espontaneamente e duas outras “a chamado” de outras pessoas. Um passageiro era agricultor e os outros três: pedreiros e alfaiate. A cidade estava crescendo economicamente e daí a absorção de mão de obra com qualificação diferente da de agricultor.

Cidade - Juiz de Fora	CAVAZZA Ezio (31 anos), a mulher Teresa (29 anos) e os filhos: Narducco (9 anos), Ignez (6 anos) e Mario (3 anos); alfaiate; veio a “chamado” de CAVAZZA (Ferdinando) ¹⁰ . Entrou na Hospedaria em 20/05/1897.
	GESSI Vittorio (37 anos) e a mulher Caterina (37 anos); pedreiro (original está abreviado); veio espontaneamente. Entrou na Hospedaria em 17/08/1897.
	LODI Enrico (50 anos), a mulher Teresa (51 anos) e os irmãos Giuseppe (26 anos), Pietro (24 anos) e Alessandro (15 anos); pedreiro; veio espontaneamente. Entrou na Hospedaria em 17/08/1897.
	TESTI Giuseppe Primo (33 anos), a mulher Anjela (25 anos), o filho Demetrio (4 anos) e o irmão Giuseppe (31 anos); agricultor; veio a “chamado” de TORCHI Domenico ¹¹ . Entrou na Hospedaria em 18/11/1897.

Tabela 2: Elaboração própria. Imigrantes em Juiz de Fora, Cidade, Vapor *Les Alpes*, 1897.

2. Destino: **Fazenda Cafezal** - Estrada Juiz de Fora a Matias Barbosa

Quatro famílias vieram para essa fazenda, para o trabalho na lavoura do café. Foram contratados por José Antonio Picorelli, todos eram agricultores, entraram na Hospedaria em 20/05/1897 e tiveram como referência para o desembarque a estação férrea de Retiro. A localização da fazenda veio com a publicação no jornal Almanaque (1899) que menciona a Fazenda do Cafezal, S. Manoel e Santa Rosa, na área de abrangência de Ventania até a ponte do Zamba, como área de inspeção de Domingos Picorelli.

Fazenda Cafezal	CIRILLI Felice (42 anos), a mulher Maria (55 anos) e os filhos Domenico (14 anos) e Giuseppe (12 anos).
	RINNI Leonardo (32 anos), a mulher Rosa (31 anos) e os filhos Riccardo (6 anos), Elena (5 anos) e Giuseppe (1 ano).
	RUBIOLI Giovanni (39), a mulher Marianna (40 anos), os filhos Giuseppe (15 anos), Angelo (13 anos), Firia (9 anos), Feliciano (6 anos) e Filomena (2 anos).
	SASSORI Sante (29 anos), a mulher Celeste (35 anos) e o filho Francesco (8 anos)

Tabela 3: Elaboração própria. Imigrantes em Juiz de Fora, Fazenda do Cafezal, Vapor *Les Alpes*, 1897.

3. Destino: **Fazenda Sant'Anna** - Distrito de Sarandira

Essa fazenda recebeu quatro agricultores com famílias. Vieram para o trabalho na lavoura de café, entraram na Hospedaria em 20/05/1897, tiveram como referência de desembarque a estação férrea de Retiro e, o contratante Major Alexandre Belfort de Arantes, também proprietário da lavoura. O nome da fazenda consta no registro de [EBALINI].

¹⁰ Em consulta aos livros da Hospedaria dos Imigrantes localizamos um registro de Ferdinando CAVAZZA, o qual veio na embarcação *Aquitaine* e deu entrada na Hospedaria em 05/04/1892.

¹¹ Em consulta aos livros da Hospedaria dos Imigrantes localizamos um registro de TORCHI Domenico, que veio na embarcação *Las Palmas* e deu entrada na hospedaria em 10/09/1896.

Através da dissertação de FOSCARINI NETO (2008:118) identificamos que a Fazenda estava localizada em Sarandira.

Fazenda Sant'Anna	BOROGNESI Andrea (38 anos), a mulher Nerina (36 anos) e os filhos Annina (6 anos) e Giovanni de 7/12 meses falecido em 22/5/1897
	[EBALINI] Melampo (45 anos), a mulher Angela (45 anos) e os filhos Leopoldo (11 anos) e Giuseppe (3 anos)
	GRISENDI Francesco (39 anos), a mulher Romana (37 anos) e os filhos Ida (11 anos), Giuseppe (10 anos), Ernesto (8 anos), Alberto (5 anos) e Maria (2 anos)
	TOZZI Abramo (38 anos), a mulher Christina (33 anos), os filhos Alfredo (9 anos), Guerrino (8 anos), Desidério (4 anos) e Genoveffa (2 anos)
	TOZZI Elia (32 anos), a mulher Rosa (32 anos) e os filhos Paola (10 anos), Antonio (5 anos), Angela (3 anos) e Giovanni (4 anos)

Tabela 4: Elaboração própria. Imigrantes em Juiz de Fora, Fazenda *Sant'Anna*, Vapor *Les Alpes*, 1897.

4. Destino: **Fazenda Pouzo Alegre** – Estrada Sarandira a Caeté

Três trabalhadores e suas respectivas famílias foram encaminhados para essa fazenda. Os contratados eram agricultores, entraram na Hospedaria em 20/05/1897, tiveram como referência de desembarque a estação férrea de Retiro e vieram para o trabalho na lavoura de café contratados por Julio José Sanabio. A dissertação de FOSCARINI NETO (2008:116) nos forneceu a localização da fazenda, ou seja, na estrada de Sarandira a Caeté. Pesquisando sobre o contratante, descobrimos que o mesmo era o administrador da fazenda e que seu concunhado Manoel Carneiro era o proprietário.

Fazenda Pouzo Alegre	TESTI Angelo (39anos), a mulher Luigia (39 anos), os filhos Maria (9 anos), Daniele (4 anos), Caterina (7 anos), Tovelio (1 ano)
	SBRANA Ferruccio (24 anos) e a mulher Natalina (30 anos)
	STOCCHI Leonardo (24 anos), a mulher Caterina (22 anos) e as filhas Emma (4 anos) e Luigia (8/12 meses)

Tabela 5: Elaboração própria. Imigrantes em Juiz de Fora, Fazenda *Pouzo Alegre*, Vapor *Les Alpes*, 1897.

5. Destino: **Fazenda Santa Rosa** – Distrito de São Pedro do Pequeri

Entraram na Hospedaria em 18/11/1897 dois agricultores com as famílias, contratados por João **Maggiolaro**. Não há menção de estação férrea para o desembarque. Não consta nos registros dos contratados se o trabalho era para a lavoura de café. A informação de que a Fazenda Santa Rosa estava localizada em Pequeri foi obtida através da Prefeitura Municipal de Pequeri. Embora no registro conste João **Maggiolaro**, encontramos referência nos jornais da época ao sobrenome **Meggiolaro**¹². Apesar das buscas não

¹² A Administração Geral dos Correios publicou um aviso no jornal MINAS GERAIS em 1897, com o nome de pessoas que tinham cartas retidas, porque os locais de residência eram desconhecidos e, dentre elas consta o nome de Meggiolaro Giovanni.

identificamos se o contratante João Maggiolaro (ou Meggiolaro) era o proprietário da fazenda.

Fazenda Santa Rosa	BONACCINI Riccardo (33 anos), a mulher Angelica (23 anos) e o filho Davide (6/12 meses)
	TOMBINI Ferdinando (63 anos), a mulher Rosalia (46 anos) e os filhos Sante (24 anos) e Italina (21 anos)

Tabela 6: Elaboração própria. Imigrantes em Juiz de Fora, Fazenda Santa Rosa, Vapor *Les Alpes*, 1897.

6. Destino: **Fazenda Belmonte** – Cedofeita em Matias Barbosa (mas já ocupou terras em Sarandira)

Segundo a história de Cedofeita, o antigo dono da fazenda conhecido como “Conde de Cedofeita” mandou construir em suas terras, a estação férrea Cedofeita, que foi o local de desembarque de onze italianos agricultores e suas famílias para a lavoura do café. Todos entraram na hospedaria na mesma data: 20/05/1897. A dissertação de FOSCARINI NETO (2008:115) nos forneceu a primeira localização da fazenda. Salvo engano de nossa parte, nas imagens dos registros consta o nome do contratante como Pedro Polycarpo de **Andrade**. Contudo, nas pesquisas realizadas sobre a Fazenda Belmonte e sobre o proprietário da mesma no período pesquisado, observamos em jornais da época como o Pharol (1901), referências ao fazendeiro de Cedofeita como **Commendador** Pedro Polycarpo e **Coronel** Pedro Polycarpo de **Almeida** (Pharol, 1902).

Fazenda Belmonte	AGAZZINI Carlo (34 anos), a mulher Maria (29 anos), os filhos Luigi (10 anos), Rosa (8 anos), Pia (6 anos), Cesare (4 anos) e Tersilo (1 ano)
	COLETTI Giuseppe (27 anos), a mulher Michelina (29 anos) e os filhos Guerrino (3 anos) e Marino (1/12 meses)
	FORGANI Carlo (42 anos), a mulher Rosa (40 anos) e os filhos Carlo (14 anos), Giuseppe (12 anos), Antonio (9anos) e Bartolomeu (5 anos)
	FORGANI Giovanni (41 nos) e os filhos Maria (18 anos), Carolina (13 anos), Mathilde (12 anos) e Serafino (9 anos)
	LANFREDI Pio (44 anos), a mulher Matilde (36 anos), os filhos Atilio (8 anos), Rosa (7 anos), Lorenzo (5 anos) e a irmã Lúcia (17 anos)
	MARTONI Proietti (43 anos), a mulher Assunta (40 anos), os filhos Auguto (21 anos), Augusta (19 anos) e [Ulderico] (10 anos)
	PULAZZI Vincenzo (53 anos)
	[LIVECANI] Sante (23 anos) e a mulher Agnese (20 anos)
	MINOCCHI Natale (44 anos), a mulher Maria (39 anos) e os filhos Virginia (10 anos), Pietro (6 anos) e Giulio (1/12 mês)
	PIAZZI Giovanni (26 anos), a mulher Maria (25 anos), os filhos Nino (2 anos) e Guido (7/12 meses, falecido em 22/05/1897), o pai Alessandro (56 anos), a madrasta Maria (58 anos) e a irmã Carmela (9 anos)
	ROCCIGIANI Giulio (27 anos), a mulher Palmyra (22 anos), a filha Claudia (1 ano) e a sogra Maria (58 anos)

Tabela 7: Elaboração própria. Imigrantes em Juiz de Fora, Fazenda Belmonte, Vapor *Les Alpes*, 1897.

7. Destino: **Fazenda Dr. Luiz de Mello Brandão** – Cedofeita em Matias Barbosa

Dois famílias de agricultores entraram na hospedaria em 18/11/1897 e seguiram para o trabalho nessa fazenda. Em nenhum dos registros consta se era para a lavoura de café. A estação férrea de referência é Cedofeita. Identificamos o local através do jornal Correio de Minas de 17 de setembro de 1896, em uma reportagem sobre o “Rabanete monstro” colhido em uma fazenda localizada em Cedofeita, de propriedade do Dr. Luiz de Mello Brandão.

Fazenda Dr. Luiz de Mello Brandão	ANDALO Domenico (29 anos), a mulher Giovanna (25 anos) e as filhas Maria (2 anos) e Regina (5/12 meses)
	RICCI Lucca Giacomo (45 anos), a mulher Giuseppa (45 anos) e as filhas Leopolda (27 anos), Albina (16anos), Anjela (13 anos) e Italia (11 anos)

Tabela 8: Elaboração própria. Imigrantes em Juiz de Fora, Fazenda Dr. Luiz de Mello Brandão, Vapor *Les Alpes*, 1897.

8. Destino: **Fazenda Floresta** – Juiz de Fora

Essa fazenda recebeu seis imigrantes com famílias. Todos eram agricultores e vieram para o trabalho na lavoura. A estação férrea de referência é Lima Duarte. A “Fazenda da Floresta” hoje se chama “Agropecuária Fazenda da Floresta”, localizada no bairro do mesmo nome. Apesar de não haver menção sobre o contratante dos italianos, uma vez que os imigrantes vieram por “Chamado” de outras pessoas, essa fazenda pertencia às famílias Assis e Penido e era administrada por Theodorico de Assis¹³:

Fazenda Floresta	ALBERTI Francesco (37 anos), a mulher Maria (28 anos), e o filhos Raffaele (5 anos) e Eugenio (1 ano); veio a chamado de Alberti Antonio e entrou na Hospedaria em 20/05/1897
	BELTRANI Luiz (25 anos), a mulher Giovanna (23anos), a filha Assunta (1/12 meses) e a parenta CLEOFE Pobe (31 anos); veio a chamado de Alberti Antonio e entrou na Hospedaria em 20/05/1897.
	BERTINELLI Vincenzo (25 anos), a mulher Teresa (23 anos) e as filhas Elisa (3 anos) e Adele (1 ano); veio a chamado de PROCACCINI Giuseppe e entrou na Hospedaria em: 18/11/1897
	FOINI Giovanni (56 anos) e os filhos Luigi (27 anos), Luigia (23 anos), Maria (16 anos), Emilio (11 anos) e Carlo (7 anos); veio a chamado de FOINI Agostino e entrou na Hospedaria em: 18/11/1897
	MELONI Giuseppe (34 anos), a mulher Maria (29 anos) e os filhos Umberto (7 anos), Amadeo (5 anos) e Itália (1ano falecida em 20/05/1897); veio a chamado de Alberti Antonio e entrou na Hospedaria em 20/05/1897
	ROSSINI Constantino (33 anos), a mulher Gentile (29 anos) e as filhas Adele (4anos) e Maria (1 ano); veio a chamado de PROCACCINI Giuseppe e entrou na Hospedaria em: 18/11/1897

Tabela 9: Elaboração própria. Imigrantes em Juiz de Fora, Fazenda Floresta, Vapor *Les Alpes*, 1897.

¹³ Ver em Juiz de Fora 150 anos em um minuto. Informações completas em Referências.

9. Destino: **Fazenda Caramby**

Todos os imigrantes eram agricultores e entraram na Hospedaria em 18/11/1897. A Lavoura não foi mencionada nos registros. A estação férrea de Lima Duarte foi mencionada como referência. O contratante se chamava Josué Leite Ribeiro e segundo pesquisa realizada, dentre elas a genealogia da família, o mesmo era proprietário das fazendas *Caramby* e Santa Clotilde em Coronel Pacheco (antigo distrito de Água Limpa). Na página do SESC encontramos menção à localização da Fazenda *Caramby* (ou Carambi) como sendo em Coronel Pacheco.

Fazenda Caramby	BRANDAZZI Teodorico (35 anos), a mulher Matilde (29 anos), os filhos Orsola (6 anos), Silene (3 anos) e Alessandro (1 ano – falecido em 30/11/1897)
	BRANDAZZI Giuseppe (40 anos), a mulher Adele (31 anos) e os filhos Giovanni (12 anos), Maria (10 anos), Carlo (5 anos), Emanuelle (3anos) e Teresa (3/12 meses)
	BRANDAZZI Cipriano (45 anos), a mulher Maria (45 anos) e as filhas Teresa (17 anos), Clementina (16 anos), Anjela (14 anos), Giulio (7 anos) e Maria 4 anos)
	FRATTINI Luigi (34 anos), a mulher Regina (32 anos), os filhos Giovanni (11 anos), Stefano (8 anos), Fiorinda (7 anos), Francesca (1 ano), o pai Stefano (67anos) e a mãe Rosa (63 anos)
	PAGANI Tommaso (32 anos), a mulher Angela (29 anos) os filhos Pietro (6 anos), Ernesto (4 anos), Carlo (3 anos), Angelo (4/12 meses) e a sogra Fiorinda (57 anos).

Tabela 10: Elaboração própria. Imigrantes em Juiz de Fora, Fazenda *Caramby*, Vapor *Les Alpes*, 1897.

Apesar de ter ficado extenso, nossa intenção era mesmo nominar os imigrantes e suas famílias que migraram para esse município em 1897, nas viagens do vapor *Les Alpes*. Trata-se de uma tentativa de tirá-los do anonimato. Hoje, os descendentes que aqui permaneceram compõem a população da cidade. E a memória deles ficaria incompleta se não recuperássemos a história de seus contratantes e dos locais que os receberam e, é sobre esse assunto que falaremos na última parte desse artigo.

A história contada através dos registros

É preciso lembrar que nossa pesquisa tem como referência o ano de 1897. Tentamos na medida do possível contextualizar Juiz de Fora nos aproximando ao máximo do ano em questão, mas os resultados obtidos referem-se a anos anteriores e posteriores a esse marco.

Em 1897 vigorava a Lei Provincial n.º 3.417 de 26 de agosto de 1887, que versava sobre a política de imigração em Minas Gerais. Juiz de Fora se torna referência dessa política imigratória lançada pelo governo de Minas na época, na medida em que é escolhida como o local de criação de uma hospedaria apta para receber os imigrantes. Essa política era subvencionada pelo estado e executada através de parceria com a *Associação Promotora da*

*Imigração em Minas*¹⁴, formada por fazendeiros e empresários industriais e dentre esses, identificamos o fazendeiro Josué Leite Ribeiro (Fazenda *Caramby*) como um dos membros.

O *Termo de contrato para o serviço de introdução e colocação de imigrantes, na conformidade da Lei provincial n. 3417 de 26 de agosto de 1887*,¹⁵ normatiza essa parceria entre a Associação e o Governo Provincial. Na segunda cláusula, a Associação fica encarregada de contratar e introduzir imigrantes mediante “auxílio” e esse valor decresce em conformidade com as faixas etárias menores de doze anos. O Governo se encarrega de reembolsar a Associação das despesas decorrentes “do transporte e sustento dos *immigrantes* até a entrada destes na mesma hospedaria”. Outra cláusula importante refere-se à introdução preferencial de “*famílias de imigrantes*”. Os imigrantes seriam encaminhados para o trabalho em “*estabelecimentos ruraes e nos industriaes*”. A Associação era a “*intermediária dos lavradores e industriaes mineiros*”.

Das quarenta e duas famílias que identificamos na presente pesquisa, apenas um imigrante veio sozinho e três casais vieram sem filhos¹⁶, o que está, portanto, de acordo com disposto no Termo do Contrato. Com exceção dos imigrantes qualificados como agricultores que seguiram para o trabalho nas fazendas (com especificação para as lavouras de café) identificamos um pequeno grupo com qualificações de pedreiros e alfaiate que permaneceu na **cidade** de Juiz de Fora. Verifica-se que a Associação também cumpriu esses requisitos e encaminhou tanto imigrantes para a área rural, quanto para a urbana, atendendo às diferentes demandas. O número total de imigrantes, incluindo as crianças, as mulheres e os aparentados chegou a duzentas pessoas¹⁷.

No quadro abaixo é possível observar que as fazendas foram as que mais absorveram a mão de obra italiana e, nesse caso, a Fazenda Belmonte localizada em Cedofeita, recebeu o maior número de trabalhadores, quase o dobro da Fazenda Floresta, a segunda colocada.

¹⁴ A criação da *Associação Promotora da Imigração em Minas* foi publicada no jornal PHAROL em 12 de dezembro de 1887.

¹⁵ O *Termo de contrato para o serviço de introdução e colocação de imigrantes, na conformidade da Lei provincial n. 3417 de 26 de agosto de 1887* foi publicada no jornal A União (Órgão do Partido Conservador) em 04 de fevereiro de 1888.

¹⁶ Sobre o perfil das famílias de imigrantes fizemos alguns apontamentos em artigo anterior (GRIZENDI, 2018). Para aprofundamento do tema sugerimos a leitura de BOTELHO, Tarcísio Rodrigues, BRAGA, Mariângela Porto e ANDRADE, Cristiana Viegas. Imigração e família em Minas Gerais no final do século XIX. *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2007, vol.27, n.54, pp.155-176. ISSN 0102-0188. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200009>>. Acesso em 02 de jul. 2019.

¹⁷ Não computamos as pessoas falecidas durante o período em que ficaram na Hospedaria.

Local de Trabalho	Qualificação profissional	N.º de imigrantes (incluindo crianças, mulheres e aparentados)
Cidade de Juiz de Fora	Alfaiate (1) Pedreiro (2) Agricultor (1)	16
Fazenda do Cafezal	Agricultores (4)	19
Fazenda <i>Sant'Anna</i>	Agricultores (5)	26
Fazenda <i>Pouzo Alegre</i>	Agricultores (3)	12
Fazenda Santa Rosa	Agricultores (2)	7
Fazenda Belmonte	Agricultores (11)	51
Fazenda Dr, Luiz de Mello Brandão	Agricultores (2)	10
Fazenda Floresta	Agricultores (6)	26
Fazenda <i>Caramby</i>	Agricultores (5)	33
Total:		200

Tabela 3. Elaboração própria. Local de trabalho, Qualificação Profissional e Nº de Imigrantes em Juiz de Fora, Vapor *Les Alpes*, 1897.

Ainda em relação ao Termo do Contrato, gostaríamos de chamar a atenção para a seguinte cláusula: “O governo provincial providenciará para que, nas estradas de ferro do estado ou da província, e linhas *fluviaes*, tenham passagem os *immigrantes*, bem como suas bagagens a esta destinados”. Observamos assim como a malha ferroviária desempenhou papel importante na migração, visto que nos registros dos imigrantes da Hospedaria a estação férrea é a principal referência de ida para o local de trabalho.

Entretanto, conforme aponta GIROLETTI (2015) as subvenções duraram até 1897. Citando outro autor (CAMPOLI, 2013:34 E 44), GIROLETTI resume bem esse panorama:

A desorganização geral da economia mineira e sua reorganização foram processos que se prolongaram por décadas. A curto prazo, houve uma redução da produção e da exportação de café com seus reflexos imediatos no tamanho do mercado interno, no comércio, na indústria e na arrecadação de impostos, deixando o governo mineiro sem recursos para novos investimentos, inclusive para a promoção da imigração. Por isto, suspendeu a subvenção dada à imigração em 1897. Fechou em 1900 a Hospedaria Horta Barbosa, a principal instituição, situada em Juiz de Fora, a receber imigrantes vindos do Rio de Janeiro e do exterior e a Agência Mineira de Fiscalização localizada na Capital Federal. Em 1904, desativou a Superintendência da Imigração que atuava na Europa, divulgando o Estado no exterior e procurando atrair novos imigrantes para Minas (2015:05).

Apesar dos problemas decorrentes da produção e da comercialização do café, ele foi um produto importante para a economia na região e, os imigrantes italianos e descendentes contribuíram para o “desenvolvimento da cafeicultura como assalariados e

meeiros numa época caracterizada pela reorganização das relações de produção em bases capitalistas no campo e nas cidades”. (GIROLETTI, 2015:09).

O café também contribuiu para a circulação de dinheiro, colaborando para que categorias como fazendeiros, profissionais liberais e empresários sobressaíssem no âmbito da sociedade juizforana.

Esse prestígio pode ser verificado através das notícias dos jornais em que os fazendeiros e *contractantes* que identificamos nessa pesquisa sempre eram mencionados, ainda que na coluna do PHAROL “Gazetilha” ou “Hóspedes e Viajantes” como chegando ou partindo de Juiz de Fora para outros locais. Os jornais revelavam ainda os títulos que eles obtinham (*commendador*, coronel, major, tenente), a atuação como membros da Guarda Nacional, como eleitores, como jurados e como ocupantes de cargos públicos.

A título de exemplo, em 29 de março de 1897, no jornal Correio de Minas, o fazendeiro e médico Dr. Luiz de Mello Brandão aparece como “Tenente-Coronel *commandante* Superior Interino da Guarda Nacional de Juiz de *Fóra*”. Em 1897, também no Correio de Minas, o Dr. Luiz de Mello Brandão e Theodorico de Assis Ribeiro aparecem qualificados como cidadãos eleitores. No PHAROL de 13 de novembro de 1901 os fazendeiros Coronel Josué Leite Ribeiro e o *Commendador* Pedro Polycarpo aparecem na coluna Gazetilha. O contratante de imigrantes italianos Julio Jose Sanabio foi nomeado Agente Municipal para o distrito de Santana do Deserto (PHAROL, 1905). Em 24/01/1882 no PHAROL o mesmo aparece como jurado em *Sant’Anna* do Deserto. O Major Alexandre Belfort de Arantes era proprietário de grandes extensões de terras em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Foi proprietário da Fazenda Paraizo, localizada em Rio das Flores (RJ) próximo a Valença (RJ). Fazia parte da sociedade juizforana, presença constante no Jornal PHAROL. Alexandre descende do “1º Barão de Cabo Verde” Antonio Belfort Arantes, um dos fundadores de Andrelandia.

Por outro lado, alguns italianos já instalados na cidade, se tornaram empresários, adquiriram terras e contrataram imigrantes italianos como José Antonio Picorelli. Observou-se que na época existia no município um italiano de nome Giuseppe Antonio Picorelli engajado na *Società Operaia Italiana de Mutuo Socorso e Beneficenza Umberto Primo* como 1º Presidente¹⁸. No PHAROL (1890) José Antonio Picorelli aparece como funileiro e,

¹⁸ QUIOSSA, Paulo Sérgio O Morrer católico no Viver em Juiz de Fora: 1850-1950. Juiz de Fora: Doutorado em Ciência da Religião/UFJF (Tese de Doutorado), 2009:346. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2770/1/paulosergioquiossa.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

segundo os dizeres, o funileiro residia no município há 18 anos, o que significa que ele se estabeleceu aqui por volta de 1872.

Em relação ao contratante João Meggiolaro (ou Maggiolaro) parece que o mesmo também era imigrante italiano, tendo em vista o sobrenome. Embora não possamos afirmar se a notícia é pertinente ao referido contratante, no jornal o PHAROL de 27 de junho de 1911 há um comunicado de Meggiolaro & Irmão acerca da compra de um negócio de Secos e Molhados na cidade.

Consideramos importante ressaltar que alguns dos imigrantes vieram “a chamado” de outras pessoas como parentes e outros vieram espontaneamente. Nessa vinda pode não ter sido informado o contratante, mas acreditamos que a colocação no mercado de trabalho já estava garantida.

Nosso esforço ficou concentrado nas consultas aos arquivos através da internet, procurando conhecer cada família trazida pela embarcação *Les Alpes* em 1897 para a cidade de Juiz de Fora e os locais de trabalho. A pesquisa revelou que os contratantes eram fazendeiros, médicos e/ou empresários, pessoas ativas na sociedade juizforana. Dentre os locais de trabalho, as fazendas com lavouras de café foram os principais destinos dos imigrantes. Procuramos conhecer a história de cada fazenda e de seus antigos proprietários, porém encontramos muitas dificuldades nessa tarefa. As informações, quando disponíveis no mundo virtual, se encontram dispersas. Em vista disto concluímos reconhecendo a importância de se preservar nosso patrimônio material (como as fazendas) e imaterial (como os arquivos) para que a história dos imigrantes seja lembrada e preservada.

Referencias bibliográficas

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Imigrantes. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/search.php>>. Acesso em 2 jul. 2019.

BRASIL. Biblioteca Nacional. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em 2 jul. 2019.

CAVALCANTI, Flavio R (Apresentação). I Centenário das ferrovias brasileiras IBGE / CNG, Rio de Janeiro, 1954. In: VFCO. As linhas da “Leopoldina” em 1898. Disponível em: <<http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1898redeEFL.shtml>>. Acesso em 2 de jul. 2019.

CONHECENDO PEQUERI. Fazenda Santa Rosa. Disponível em: <<http://conhecendopequeri.blogspot.com/2012/06/fazenda-santa-rosa.html>>. Acesso em 2 jul. 2019.

COLEGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA. Visita à Fazenda Flores do Paraíso e tour por Valença-RJ em 20 de outubro. Carta Mensal, Ano XXV, Nº 110 - out-nov-dez 2012. Disponível em: <<http://www.cbg.org.br/wp-content/uploads/2012/07/CM110.pdf>>. Acesso em 3 jul 2019.

CPDOC. ARANTES, Antônio Belfort Ribeiro. Dep. fed. MG 1892-1893. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/ARANTES,%20Ant%C3%B4nio%20Belfort%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em 3 jul 2019.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Estrada_de_Ferro_Central_do_Brasil&oldid=54839242>. Acesso em: 2 jul. 2019.

FAZENDA DO PARAÍSO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fazenda_do_Para%C3%ADso&oldid=52810789>. Acesso em: 3 jul 2019.

FOSCARINI NETO, Petronio. O distrito de Sarandira: mudanças e permanências na paisagem. Dissertação (Mestrado — Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) — FAUUSP, São Paulo. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/.../tde-11032010-153612/>. Acesso em 2 jul. 2019.

GENEALOGIA MINEIRA. Julio José Sanábio e Anna Palmyra Fernandes. Disponível em: <<https://www.geneaminas.com.br/genealogia-mineira/restrita/enlace.asp?codenlace=1302906>>. Acesso em 2 jul. 2019.

GENEALOGIA MINEIRA. Josué Leite Ribeiro e Francisca Octaviana Monteiro de Barros. Disponível em: <<https://www.geneaminas.com.br/genealogia-mineira/restrita/enlace.asp?codenlace=1370778>>. Acesso em 2 jul. 2019.

GIROLETTI, Domingos A. Participação dos imigrantes italianos no desenvolvimento de Minas Gerais. In: Imigração e Sociedade: Fontes e Acervos da Imigração Italiana no Brasil. Roberto Radünz e Vania Beatriz Merlotti Herédia (Orgs.). Ed. Univ. de Caxias do Sul, 2015, p.328-85. In Revista da Imigração Italiana em Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.ponteentreculturas.com.br/revista/contribuicao.pdf>>. Acesso em 2 jul. 2019.

GRIZENDI, Lucimar T. A produção de conhecimentos sobre a imigração italiana na Zona da Mata Mineira, Microrregião de Juiz de Fora, a partir dos dados da Hospedaria Horta Barbosa e outras fontes. In: Revista da Imigração Italiana em Minas Gerais. Ponte Entre Culturas — MG, 2018. Disponível em: <https://www.ponteentreculturas.com.br/revista/GRIZENDI_PELAGAGGI.pdf>. Acesso em 2 jul. 2019.

HISTÓRIA CONHEÇA CEDOFEITA. Disponível em: <<http://conhecacedoifeita.blogspot.com/p/historia.html>>. Acesso em 2 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pequeri. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pequeri/historico>>. Acesso em 2 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Juiz de Fora. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/historico>>. Acesso em 2 jul. 2019.

JUIZ DE FORA. 150 Anos em um minuto. Disponível em: <<https://www.acesa.com/arquivo/jf150anos/0505/>>. Acesso em 2 jul. 2019.

MATIAS BARBOSA. Prefeitura. História. Disponível em: <<https://www.matiasbarbosa.mg.gov.br/a-cidade/historia>>. Acesso em 2 jul. 2019.

MINAS GERAIS. Lei nº 556 de 30 de agosto de 1911. Dispõe sobre a divisão administrativa do Estado e contém outras disposições. Disponível em: <<http://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-556-1911-minas-gerais-di>>. Acesso em 2 jul. 2019.

MINAS GERAES. Secretaria da Agricultura. Album Chorographico Municipal do Estado de Minas Geraes. Belo Horizonte, Imprensa Oficial. 1927. FUNDAMAR, Reedição crítica, 2012. Mapa de Juiz de Fora 1927. Disponível em: <<http://www.albumchorographico1927.com.br/indice-1927/juiz-de-fora>>. Acesso em 2 jul. 2019.

PEQUERI. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<https://www.pequeri.mg.gov.br/site/>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SANTANA DO DESERTO. Prefeitura. História da cidade. Disponível em: <<https://santanadodeserto.mg.gov.br/cidade/historia/>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SENAC MINAS GERAIS. Descubra Minas. Fazenda Carambi. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoApresentacao.aspx?cod_destino=426>. Acesso em 02 jul. 2019.